

VEÍCULO: **A GAZETA**

DATA: 19/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADE PÁG.: 04

REPORTAGEM ESPECIAL

SOBE PARA SEIS O NÚMERO DE CASOS SUSPEITOS

Pacientes são monitorados pela Sesa; saúde deles é estável

✶ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br
✶ **RAQUEL LOPES**
rllopes@redgazeta.com.br

O Estado confirmou ontem o aumento para seis o número de casos suspeitos de febre amarela entre humanos no Espírito Santo. Mas manteve a política de não informar de onde são esses pacientes.

O que se sabe, por enquanto é que o estado de saúde dos seis pacientes é estável. "A informação que eu tenho é de que estão melhorando. Mas não conseguimos confirmar até agora se algum deles adoeceu por causa de febre amarela", disse o secretário de Estado de Saúde, Ricardo de Oliveira.

Três dos seis casos suspeitos são de Conceição do Castelo, Muniz Freire e São Roque do Canaã.

"Eles estão internados. Nenhum está extremamente grave, com risco de morte", relatou o coordenador do Centro de Emergência em Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Gilton Almada. Os pacientes estão sendo monitorados em hospí-



Fila em posto de saúde em Vila Velha, onde foram distribuídas senhas

tais da Grande Vitória.

A estimativa para o resultado final do exame continua a ser de 20 dias. Gilton Almada explica que o Instituto Evandro Chagas, no Pará, responsável pelos exames, é o único do país capacitado a fazer essa checagem. "E Minas Gerais é a prioridade", diz Gilton, sobre o

prazo de 20 dias ser o mesmo divulgado desde a semana passada.

Ele reforçou a fala do secretário de Estado da Saúde, Ricardo de Oliveira, de que a situação no Espírito Santo continua a mesma. "Não muda nada. Por isso estamos antecipando a vacinação (nos municípios limítrofes com Minas). Se já estamos tra-

balhando nisso, não tem por que se preocupar", afirmou Gilton.

MINAS

O Ministério da Saúde confirmou ontem a morte de oito pessoas por febre amarela em Minas Gerais. Já foram registradas 53 mortes suspeitas no leste mineiro.

Das oito mortes, quatro tiveram a confirmação de que



SEM RISCO

"Eles (os pacientes) estão internados. Nenhum está extremamente grave, com risco de morte"

GILTON ALMADA
COORDENADOR DA
SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE

foram por febre amarela silvestre, em que a infecção ocorre em meio rural ou em floresta. Existe a suspeita de que os outros quatro casos ocorreram após as vítimas serem vacinadas contra a febre amarela. A vacina contém o vírus vivo atenuado. Não há registro ou suspeita de casos de contágio em meio urbano.

Até ontem, a Secretaria

de Saúde de Minas Gerais registrava 206 casos suspeitos de febre amarela em 29 cidades do leste mineiro.

Em casos mais brandos, a sensação é de uma virose comum, com febre, mal-estar, enjoos, vômitos e dores musculares. Nos casos mais graves, ocorre icterícia (pele e olhos amarelados), urina escura, falência renal, falência do fígado, levando à hemorragia, falência de outros órgãos e morte.

MACACOS

No Espírito Santo, já foram encontrados pelo menos 80 macacos mortos. A morte dos animais pode indicar a presença do vírus da febre amarela circulando nas áreas rurais do Estado. Por isso há a necessidade de verificar. Por enquanto, não há casos confirmados de febre amarela nem entre macacos, nem entre humanos no Estado.

No Brasil, são considerados áreas de risco 18 Estados e o Distrito Federal. Está fora dessa lista Espírito Santo, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Rio de Janeiro.